

PROCESSO SELETIVO - EDITAL 01/2018

PROVA 1 - FASE 1

05/05/2018

Processo Seletivo - Edital 01/2018 - Prova 1

Instruções: A prova P1 contém 20 (vinte) questões de múltipla escolha, no valor de 0,5 (meio) ponto cada, com cinco opções (A, B, C, D e E) e uma única resposta correta. A duração da prova é de três (3) horas. O candidato somente pode se retirar do local da prova a partir de 30 minutos, contados do início da aplicação da prova. A cada candidato é entregue um exemplar da prova e apenas uma folha/caderno de resposta. Não há substituição de folha/caderno de resposta. A ida ao banheiro é permitida depois de transcorrido 30 minutos do início da prova, desde que o candidato seja acompanhado pelo fiscal de prova. Caso o candidato se recuse a ser acompanhado, será eliminado do certame. A folha de resposta/caderno de resposta deve ser preenchida utilizando caneta esferográfica azul ou preta. Após a realização da prova, o candidato deve dirigir-se à mesa do fiscal, munido de documento de identificação com foto, apresentando-o, entregar a folha/caderno de resposta preenchida ao fiscal e assinar a lista de presença, feita conforme a categoria de inscrição no processo seletivo. Caso o candidato não apresentar documento com foto, no ato da entrega da folha/caderno de respostas preenchido, será eliminado do certame, independentemente da categoria a que concorre.

QUESTÕES

1) O poder é, segundo Morgan (2002), o meio através do qual os conflitos de interesse acabam sendo resolvidos. No que se refere as suas fontes, ainda, de acordo com Morgan (2002), elas dão aos membros de uma organização uma variedade de meios de impor seus interesses, a fim de resolver ou perpetuar o conflito organizacional. Neste sentido, independentemente de uma possível hierarquia piramidal, qual das alternativas a seguir NÃO se configura como fontes de poder:

- a) Autoridade formal; controle de recursos escassos e uso de estrutura organizacional; regras e regulamentações.
- b) Capacidade de lidar com a incerteza; controle de tecnologia; alianças interpessoais, redes e controle de "organizações informais".
- c) Execução de processos; categorização e organização de material informacional; acompanhamento gerencial.
- d) Controle de contra-organizações; gerenciamento de significados; gerenciamento de relações entre os gêneros.
- e) Fatores estruturais que definem o palco da ação; o poder que alguém já tem; controle de recursos escassos e uso de estrutura organizacional.

2) Castells (1999), analisando a “revolução da tecnologia da informação”, argumenta que o que a caracteriza não é a centralidade de conhecimentos e informações e sim:

- a) A efetividade dessas novas tecnologias em impactar nos processos produtivos, por meio de automações, seriações e novas formas organizativas que aumentam a escala e o escopo de bens e serviços.
- b) A aplicação desses conhecimentos e dessa informação para a geração de conhecimentos e dispositivos de processamento/comunicação da informação em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso.
- c) A capacidade disruptiva da inovação gerada pelo conhecimento, incapacitando lógicas arcaicas de compartilharem conhecimentos informacionais gerados posteriormente.
- d) A oportunidade dessas novas tecnologias atuarem em um processo de compressão do tempo-espço na organização do capitalismo do sistema produtivo, em uma sociedade pós-capitalistas.

- e) A capacidade de incrementar a competição internacional, por mecanismos pós-fordistas, rompendo com o modelo de acumulação de capital anterior.

3) Segundo Bresser Pereira (In PEREIRA; SPINK, 2007), a reforma da administração pública que o governo Fernando Henrique Cardoso propôs, a partir de 1995, apoiou-se na ideia de administração pública gerencial, como uma resposta à grande crise dos anos 1980 e à globalização da economia. Especificamente, sobre a influência da globalização da economia na reforma do Estado, apontada pelo autor, é correto afirmar:

- a) A globalização exigiu aprimoramento tecnológico e produtivo, com foco nos meios de produção internos, como alternativa de competitividade frente às ofertas internacionais dentro do país.
- b) A integração mundial acarretou ampliação do investimento direto estrangeiro no país, notadamente na ampliação da capacidade produtiva, alterando seus métodos de produção, transferências de tecnologia e técnicas de gestão.
- c) O acirramento da competição entre grupos econômicos, em decorrência da globalização, impôs a necessidade do Estado voltar sua atenção para as políticas econômicas domésticas e para regulação da concorrência, evitando a evasão das empresas nacionais para outros países.
- d) A integração mundial evidenciou a falta de estratégia integrada à nova realidade mundial, provocando o Estado a redefinir seu papel nas grandes cadeias globais de produção.
- e) A globalização exigiu uma diminuição das possibilidades do Estado de continuar a exercer o papel de proteger sua economia doméstica da competição internacional.

4) De acordo com o texto de Neil Fligstein (2001) sobre os debates teóricos e o escopo da teoria da organização, as vertentes teóricas disciplinares da teoria da organização na sociologia, administração e economia começaram a se integrar a partir dos anos 1960. Indique a razão dessa integração destacada pelo autor:

- a) Pelo crescente diálogo em eventos científicos e periódicos interdisciplinares.
- b) Pois os autores das áreas de economia e da administração passaram a adotar abordagens sociológicas.
- c) Devido um amplo consenso dos autores das diferentes áreas em torno das abordagens das contingências estratégicas e da adaptação racional.
- d) Devido ao interesse comum dos autores na ecologia organizacional.
- e) Por conta do desenvolvimento interdisciplinar da abordagem da dependência de recursos.

5) Um dos conceitos utilizados por Castells em sua obra “A Sociedade em Rede” (1999) é o de “modo de desenvolvimento”, por ele definido como o conjunto de procedimentos mediante os quais os trabalhadores atuam sobre a matéria para gerar o produto. Um desses modos de desenvolvimento é aquele no qual, segundo o autor, “a fonte de produtividade acha-se na tecnologia de geração de conhecimentos, de processamento da informação e de comunicação de símbolos.” Segundo o autor, este é o:

- a) Modo de desenvolvimento industrial.
- b) Modo informacional de desenvolvimento.
- c) Modo agrário de desenvolvimento.
- d) Modo tecnológico de desenvolvimento.
- e) Modo de desenvolvimento pós-moderno.

6) A partir de uma análise dos limites da metáfora do intercâmbio, Joan Prats i Catalá (In PEREIRA; SPINK, 2007) apresenta alguns motivos pelos quais ela deve ser repensada com o objetivo de combater o reducionismo. Qual das afirmativas a seguir NÃO SE ENQUADRA dentre esses motivos:

- a) Não se pode tomar por certo que todos e quaisquer intercâmbios sejam feitos voluntariamente, a partir da lógica de maximização.
- b) Em certas circunstâncias, um sistema político baseado apenas no intercâmbio, ainda que do ponto de vista técnico funcione perfeitamente, pode levar a resultados indesejáveis do ponto de vista moral.
- c) Enfatizar os intercâmbios para a maximização do próprio interesse apresenta, desde logo, a vantagem de ser uma prática consistente com aspectos reais da natureza humana.
- d) A insistência em buscar um equilíbrio eficiente em termos paretianos leva a enfatizar os intercâmbios entre os atores existentes e desconsidera a disparidade inicial quanto a riqueza, ao poder e à concorrência.
- e) Não se pode aceitar argumentações baseadas na dualização e desigualdade e tampouco interpretações de tradições populistas, caudilhistas, corporativas e autoritárias ainda vigentes.

7) Para Castells (1999) o pensamento da complexibilidade deve ser considerado:

- a) Uma proposição não comprovável cientificamente.
- b) Uma metateoria unificada.
- c) Uma combinação dos vários campos do pensamento científico.
- d) Uma derivação epistêmica da física quântica.
- e) Um método para entender a diversidade.

8) Ao discutir as contribuições do movimento “reinventando o governo” para as ideias da nova administração pública, Ana Paula Paes de Paula (2005) destaca a presença de princípios gerencialistas, inspirados em ferramentas e práticas administrativas do mundo empresarial, tais como:

- a) Balanced scorecard e gestão de processos.
- b) Planejamento estratégico e gestão do conhecimento.
- c) Engenharia reversa de processos e certificação ISO.
- d) Administração de qualidade total e reengenharia.
- e) Gestão por competências e aprendizagem organizacional.

9) Com base no texto de Neil Fligstein (2001) sobre os debates teóricos e o escopo da teoria das organizações, assinale qual das seguintes questões gerais é central para os pesquisadores do campo.

- a) O que é estratégia de uma organização?
- b) Como a coordenação entre os indivíduos ocorre em uma organização?
- c) Como as organizações aprendem?
- d) Em que medida os líderes das organizações podem mudar a forma como elas funcionam em decorrência de mudanças no ambiente?

- e) Em que condições a coordenação por meio de hierarquias é melhor que a por contratos comerciais?

10) Em suas considerações sobre “estratégia e estrutura para um novo Estado”, Bresser Pereira (In PEREIRA; SPINK, 2007) afirma que:

- a) A substituição da administração pública burocrática pela gerencial é necessária para proteger o patrimônio público dos assim chamados “*rent seekers*”.
- b) A administração pública gerencial é orientada pelo controle de processos, enquanto a antiga administração burocrática se preocupa apenas com os resultados.
- c) A tentativa da aproximação entre “cidadão e consumidor” parte de um equívoco, pois, na verdade, a administração para o consumo e a administração para o cidadão são essencialmente opostas.
- d) As tendências favoráveis à gestão pública “testadas no mercado” baseiam-se na constatação de impossibilidade de avaliar o desempenho do aparelho do Estado.
- e) A descentralização das ações do Estado pode ser entendida como uma delegação de poder, pois, na gestão pública moderna, estas ações devem finalmente ser tratadas como sinônimos, assim como ocorre em relação a seus conceitos.

11) Michael Reed (In CLEGG; HARDY; NORD, 1999) em “Teorização Organizacional: um campo historicamente contestado”, reconstrói a história do desenvolvimento intelectual da Teoria Organizacional de maneira a equilibrar contexto social com ideias teóricas, bem como condições estruturais com inovação conceitual. Para tal, examina seis (6) modelos de narrativas interpretativas. Dentre esses modelos, é INCORRETO afirmar que:

- a) A narrativa analítica do poder, cujo problema principal é o controle, tem na Ética de Negócios e na Teoria Crítica seus exemplos ilustrativos de análise.
- b) A narrativa analítica da racionalidade, cujo problema principal é a ordem, está presente, por exemplo, na Teoria da Administração Científica.
- c) A narrativa analítica da integração, cujo problema principal é o consenso, está presente, por exemplo, na escola das relações humanas.
- d) O modelo do mercado, cujo problema principal é a liberdade, é representado, por exemplo, pela Teoria da Firma e Economia Institucional.
- e) A narrativa analítica do conhecimento, cujo problema principal é o controle, tem na Cultura Organizacional seu exemplo conceitual.

12) Para Castells (1999) a primeira revolução em tecnologia da informação, historicamente situada nos anos 1970, ocorreu:

- a) Na França, no Polo tecnológico de Sofia-Antipolis.
- b) Na Inglaterra, no Parque tecnológico de Cambridge.
- c) Na União Soviética, no Parque de Alta Tecnologia de Bielorrússia.
- d) Nos Estados Unidos, no Vale do Silício.
- e) No Japão, no Parque Tecnológico de Yokosuka.

13) No capítulo de Michael Reed do Handbook de Estudos Organizacionais (In CLEGG; HARDY; NORD, 1999), o autor defende que os estudos organizacionais hoje envolvem a teorização em um

terreno contestado. Assinale, dentre as alternativas a seguir, a afirmação consistente com o argumento do autor.

- a) Para o autor, a área se fragmentou progressivamente com a contestação da ideia de que a racionalização e a geração de riqueza pelas organizações seriam a base para a ordem coletiva e liberdade individual.
- b) Para Reed nunca houve um grau mínimo de consenso sobre o bem comum gerado pelas organizações entre seus estudiosos.
- c) Atualmente, a área encontra-se em um período caracterizado pelo que Thomas Kuhn chama de normalidade científica.
- d) Ainda que o campo envolva conflitos, ele hoje conta com um programa de pesquisa bem estruturado, o que faz com que os avanços ocorram incrementalmente.
- e) O campo tornou-se menos plural e fragmentado, o que diminui os conflitos.

14) Castells (1999) afirma que o advento da indústria de alta tecnologia, ou seja, a indústria como base na microeletrônica e assistida por computadores, introduziu uma nova lógica de localização industrial. Segundo o autor, tanto para a microeletrônica como para computadores, procuraram-se tipos diferentes de localização para cada uma das operações distintas dos processos produtivos. Qual afirmação NÃO SE APLICA como tipo de localização e operação do processo produtivo apresentado por Castells (1999):

- a) P&D, inovação e fabricação de protótipos foram concentrados em centros industriais altamente inovadores nas principais áreas, geralmente com boa qualidade de vida.
- b) Fabricação qualificada em filiais, normalmente em áreas recém-industrializadas do mesmo país, que, no caso dos EUA, em geral significaram cidades de tamanho médio no Estados do oeste.
- c) Concentração de montagem em cidades estratégicas da Europa com alto fluxo econômico e com propensão a investimentos em engenharia computacional e de telecomunicações.
- d) Montagem semiquificada em larga escala e testes que, desde o começo apresentavam uma grande proporção localizada no exterior, em especial no Sudeste asiático, sendo Cingapura e Malásia as localidades pioneiras do movimento para atrair fabricas de empresas eletrônicas americanas.
- e) Adequação de dispositivos e de manutenção e suporte técnico pós-venda que foi organizada em centros regionais em todo o globo, em geral na área dos principais mercados eletrônicos, originalmente nos EUA e na Europa Ocidental, embora na década de 1990, os mercados asiáticos conquistassem o mesmo *status*.

15) Segundo Manuel Castells em “A sociedade em rede” (1999), uma revolução tecnológica baseada nas tecnologias da informação teria remodelado a base material da sociedade, mais intensamente a partir da década de 1990. Sobre isso, assinale a alternativa que NÃO CORRESPONDE aos argumentos do autor expostos na referida obra:

- a) A internet originou-se de um *spin off* (desdobramento) do esforço de guerra norte-americano na década de 1960.
- b) O autor admite o determinismo do paradigma tecnológico sobre as transformações de ordem econômica e social, ocorridas desde então.
- c) Também as atividades e organizações criminosas tornaram-se globais e informacionais, com a disseminação das tecnologias da informação e comunicação.

- d) Neste texto, o autor realiza um ensaio sobre as relações entre modos de produção, modos de desenvolvimento e transformações tecnológicas.
- e) Apesar da globalização, ou por causa dela, o autor previa a tendência de construção de ações sociais e políticas em torno de identidades primárias (nacionalistas, religiosas, etc.).

16) Numa democracia, “o problema dos cidadãos é induzir os políticos a melhorar o seu bem-estar (dos cidadãos), em vez de perseguir os seus próprios interesses, mancomunados com a burocracia ou com interesses particulares” (PRZEWORSKI, 2012, p. 59, In PEREIRA; SPINK, 2007). Para tanto, o principal instrumento com que contam os cidadãos são as eleições, seja através do voto prospectivo, seja do retrospectivo. Se o voto retrospectivo for apenas baseado em resultados, e não em outras possibilidades e condições que poderiam levar a melhores resultados, a capacidade de controle dos cidadãos fica limitada. Que condições institucionais podem diminuir o déficit informacional dos cidadãos com respeito aos resultados, favorecendo o seu controle/indução sobre os governos?

- a) Cada eleitor deve poder saber a quem atribuir de fato a responsabilidade pelo desempenho do governo.
- b) Os eleitores devem poder votar para destituir do governo os partidos responsáveis pelo mal desempenho.
- c) Os políticos devem ter incentivo para querer ser reeleitos.
- d) Os eleitores devem dispor de instrumentos institucionais para recompensar e punir os governos pelos resultados que produzem.
- e) A oposição, os meios de comunicação e o legislativo devem poder instruir os eleitores quanto às relações entre condições, técnicas e resultados das políticas.

17) Ao abordar as organizações como “instrumento de dominação”, qual das formulações a seguir melhor representa o pensamento de Gareth Morgan (2002)?

- a) Elementos de dominação são verificados nas organizações do tipo “máquina”.
- b) Existe um elemento de dominação na maior parte das organizações.
- c) Elementos de dominação podem ainda ser encontrados em uma parcela minoritária das organizações.
- d) Há um elemento de dominação em todas as organizações.
- e) Elementos de dominação são verificados em organizações do tipo, “máquina”, “sistema político” e “prisão psíquica”.

18) Numa perspectiva gerencial “agente-principal”, Adam Przeworski (In PEREIRA; SPINK, 2007), apresenta alguns fatores/elementos que podem contribuir para que a burocracia pública (agente) seja efetivamente supervisionada pelos políticos eleitos, a fim de que os governos (principal) tenham um desempenho satisfatório e de que a implementação das políticas públicas se aproxime ao máximo de sua formulação. Qual das propostas a seguir é considerada a MENOS EFICAZ para o controle da burocracia?

- a) Formulação de contratos que sirvam de incentivo para os agentes, como o estabelecimento de planos de carreiras e de salários altos o suficiente para atrair agentes qualificados.
- b) Fiscalização institucional, de modo a que se delegue autoridade para mais de um agente/burocrata, a fim de que um possa bloquear ou vetar a ação de outro.

- c) Controle *a priori* de processos, em oposição ao controle *a posteriori* de resultados, estilo gerencial conhecido como “patrulha de política”, em que o principal cria regras específicas de procedimento para os burocratas.
- d) Estabelecimento de competição entre agências estatais (em caso de setores monopolizados) ou entre agências estatais e privadas, incentivando a melhora de desempenho a sua aferição;
- e) Supervisão do tipo “alarme de incêndio”, com mecanismos institucionais que facilitem o monitoramento da burocracia pelos cidadãos, a transmissão de informações e a punição das violações cometidas pela burocracia.

19) Sobre a assim chamada “terceira via”, é correto afirmar, de acordo com “Ana Paula Paes de Paula (2005):

- a) Há um elemento fundamental de descontinuidade ente a terceira via e o neoconservadorismo, pois, apesar de ambas defenderem o pensamento liberal, as duas correntes propõem formas muito diferentes de gestão do Estado.
- b) A terceira via pode ser entendida como a síntese de uma nova esquerda, representada pelo movimento dos “novos democratas” dos EUA e pelo “novo trabalhismo” britânico.
- c) Entre os pilares desta corrente de pensamento, podemos destacar a defesa intransigente pela universalização das políticas sociais, em oposição à visão conservadora tradicional.
- d) Apesar de seus resultados positivos em termos de políticas sociais e a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, a terceira via tem sido alvo de críticas em função dos limites estruturais de seu modelo de gestão.
- e) Por meio da metáfora do “carro de Jagrená”, Anthony Giddens, um dos defensores da terceira via, crítica a ideia de livre mercado como algo inexorável, argumentando que ainda há possibilidade de escolhas coletivas.

20) Castell (1999) postula, ao abordar o que denomina “um novo modo de desenvolvimento” originado ao final do século XX, que as sociedades se organizam em processos estruturados por relações historicamente determinadas de *produção, experiências e poder*. Identifique, nas frases que seguem, as definições apropriadas para cada uma dessas relações, estabeleça as associações pertinentes e selecione a alternativa que contém as três associações corretas, considerando que *produção* corresponde à letra A *experiência* à B e *poder* à C.

I – (...) é aquela relação entre os sujeitos humanos que impõe a vontade de alguns sobre os outros pelo emprego potencial de violência física ou simbólica.

II – (...) é a ação dos sujeitos humanos sobre si mesmo, determinada pela interação entre as identidades biológicas e culturais desses sujeitos em relação a seus ambientes sociais e naturais.

III – (...) é a ação da humanidade sobre a matéria (natureza) para apropriar-se dela e transformá-la em seu benefício, obtendo um produto, consumindo parte dele e acumulando o excedente para investimento.

- a) A-I; B-II; C-III.
- b) A-II; B-III; C-I.
- c) A-II; B-I; C-III;
- d) A-III; B-II; C-I.
- e) A-III; B-I; C-II.